



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DISCIPLINA: ECONOMIA CATARINENSE

Adinan Barpi
Felipe Takeo Vieira Irie
Julia Artico Trecco
Talita da Silva de Moura

Microrregião do Alto Uruguai Catarinense ou de Concórdia

Florianópolis
2025

1. LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA MICRORREGIÃO

A microrregião do Alto Uruguai Catarinense, ou de Concórdia, é composta por 14 municípios: Alto Bela Vista, Arabutã, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Peritiba, Piratuba, Presidente Castello Branco, Seara e Xavantina. A população atual estimada é de 148 mil habitantes, sendo que Concórdia é o município mais populoso com cerca de 51% dos habitantes da região e, Presidente Castello Branco e Alto Bela Vista são os menores, concentrando conjuntamente pouco mais de 2% da população regional.



Fonte: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Estes municípios se destacam pela forte atuação no agronegócio, especialmente nas áreas de suinocultura, avicultura, produção de leite e agroindústria. Essa área é um importante polo econômico do estado e desempenha papel central no abastecimento de alimentos para o Brasil e também para o exterior.

Temperatura Máxima	36,5 °C
Temperatura Média	20,75 °C
Temperatura Mínima	-1,0 °C
Índice Pluviométrico	1.725 mm/ano
Umidade relativa do ar	74,3%
Classificação Climática	Temperado

Fonte: Embrapa Suínos e Aves - CNPSA. Dados Agrometeorológicos, (2020).
Disponível em <http://www.cnpsa.embrapa.br/meteor/>

Fonte: Embrapa

O município de Concórdia, possui um clima classificado como temperado, caracterizado por estações bem definidas e variações térmicas significativas ao longo do ano. A temperatura média anual gira em torno de 20,75 °C, com máximas

que podem atingir os 36,5 °C nos períodos mais quentes e mínimas que chegam a -1,0 °C nos meses de inverno. Essa amplitude térmica favorece a produção agropecuária local, especialmente a criação de suínos e aves, setor fortemente consolidado na região.

O índice pluviométrico anual é de 1.725 mm, um volume considerado bom para a agricultura, contribuindo para o bom desenvolvimento das lavouras de milho, soja e pastagens. A umidade relativa do ar média, de 74,3%, também contribui para um ambiente favorável à atividade agrícola e pecuária, garantindo boas condições de conforto térmico e sanitário para os rebanhos. Esses dados climáticos, extraídos da Embrapa Suínos e Aves, reforçam as vantagens naturais de Concórdia para o desenvolvimento de cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio e explicam, em parte, a forte vocação econômica da região para atividades do setor primário e agroindustrial.

Esta microrregião é composta por diversos municípios que apresentam importantes características econômicas, sociais e demográficas. Essa região tem papel no setor agroindustrial, energético e de serviços, marcada por grande dinamismo produtivo e forte integração entre os municípios. Entre eles, destacam-se principalmente Concórdia, Seara, Itá e Piratuba, que, por seu porte, economia e infraestrutura, funcionam como referência regionais.

Concórdia é o maior e mais importante município da microrregião, tanto em termos populacionais quanto econômicos. Com uma população de 75.167 habitantes (IBGE 2022), o município ocupa uma área de 799,4 km², sendo, portanto, o mais populoso e territorialmente extenso da região. Sua densidade demográfica, que em 2010 era de 85,79 hab/km², chegou a 102,16 em 2022, indicando um crescimento populacional alinhado à expansão urbana e econômica. Além disso, Concórdia, possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da região, com 0,800 em 2010, e um PIB per capita de R\$ 43.094,67 em 2017. A cidade é sede da BRF (Brasil Foods), uma das maiores empresas de alimentos do mundo, e concentra indústrias, comércio, serviços de saúde, educação e transporte. Isso faz de Concórdia um centro atrativo para os moradores das cidades vizinhas, que recorrem à cidade para trabalhar, estudar ou acessar serviços especializados.

Outro município que merece destaque é Seara, com 17.576 habitantes distribuídos em uma área de 310,9 km². Em 2010, sua densidade demográfica era de 54,39 hab/km², e o IDHM alcançava 0,779, valores que refletem seu dinamismo

socioeconômico. O PIB per capita de Seara em 2017 era de R\$ 46.370,69, um dos mais elevados da microrregião, o que revela a força de sua agroindústria, especialmente na produção de carne suína e de frango. Assim como Concórdia, Seara integra a cadeia produtiva da BRF e de outras empresas do ramo alimentício, contribuindo para a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. Seu papel vai além da economia, pois também se destaca por sua infraestrutura e oferta de serviços públicos.

Itá é um município menor em população (6.129 habitantes), mas com expressiva importância econômica e estratégica. Localizada em uma área de 165,8 km², Itá tinha uma densidade demográfica de 38,75 hab/km² em 2010 e IDHM de 0,771. Seu PIB per capita alcançava R\$ 38.268,38 em 2017, impulsionado especialmente pela geração de energia elétrica a partir da Usina Hidrelétrica de Itá, uma das mais importantes da região Sul. Além da atividade energética, Itá aposta no turismo, com destaque para o turismo de natureza, histórico e arquitetônico, impulsionado pela represa e pelas estruturas da antiga cidade submersa. Itá é, portanto, uma cidade que combina desenvolvimento econômico com qualidade ambiental e atratividade turística.

Piratuba, por sua vez, apresenta um perfil distinto. Com população de 3.745 habitantes e área de 145,9 km², sua densidade era de 32,79 hab/km² em 2010, e seu IDHM era de 0,758. O que realmente chama atenção, no entanto, é seu PIB per capita de R\$ 159.236,66, o maior de toda a microrregião e um dos mais altos do estado. Esse valor é fortemente influenciado pelas receitas geradas pelo turismo termal, já que Piratuba é nacionalmente conhecida por suas águas termais, atraindo turistas de diferentes regiões do Brasil. A atividade turística movimentava a economia local por meio da rede hoteleira, gastronomia, comércio e eventos culturais, gerando uma renda expressiva para a cidade mesmo com uma população reduzida.

Entre os demais municípios da microrregião, há uma predominância de cidades de pequeno porte, com vocação voltada para a agricultura familiar e pequenas agroindústrias. Exemplo disso é o município de Ipira, com 4.406 habitantes e área de 154,6 km², que apresenta um IDHM de 0,736 e PIB per capita de R\$ 18.518,22, um dos mais baixos da região. Irani, com 10.498 habitantes e área de 325,7 km², possui uma economia mais diversificada, mas ainda assim com PIB per capita modesto (R\$ 20.513,06) e IDHM de 0,742. Jaborá (3.918 habitantes), Presidente Castello Branco (1.547 habitantes), Peritiba (2.760 habitantes) e Alto

Bela Vista (1.926 habitantes) também têm estruturas econômicas menores e densidades demográficas baixas, com destaque para atividades rurais.

2. FORMAÇÃO HISTÓRICA DA MICRORREGIÃO

A ocupação do Alto Uruguai Catarinense remonta a povos indígenas tupi-guaranis que, segundo levantamentos arqueológicos, habitavam a região há mais de dez mil anos. A partir do século XVIII estes grupos foram expulsos ou exterminados por bandeirantes e grandes fazendeiros. O ciclo seguinte de povoamento ocorreu já no início do século XX, quando companhias colonizadoras gaúchas atraíram pequenos agricultores descendentes de italianos e alemães com a venda de lotes baratos e facilidades de pagamento. Esse fluxo se intensificou depois da Guerra do Contestado (1912-1916) e da construção da Estrada de Ferro São Paulo–Rio Grande, criando as bases demográficas de Concórdia, emancipada em 1934.(Amauc)

Nos primeiros anos, a economia local apoiou-se na agricultura familiar de policultura e na criação de suínos para produção de banha, atividades descritas detalhada por Ferreira (1992), que também destaca a formação antecipada de cooperativas como mecanismo de crédito, aquisição de insumos e comercialização da produção. Os colonos, maioria católicos, reproduziram práticas comunitárias de origem europeia, favorecendo a rápida estruturação de serviços urbanos e de um mercado interno regional.

A modernização produtiva ganhou fôlego a partir da década de 1940, com a instalação da Sadia - Concórdia S.A. (1944), primeira grande agroindústria integrada da microrregião. Esse marco inaugurou um processo de verticalização que, nos anos 1960, passou a articular milhares de pequenos produtores ao abate industrial de suínos e aves. Pertile (2008) mostra que a emergência desse “espaço agroindustrial de carnes” se deu mediante forte intervenção estatal – estradas, energia e serviços bancários – e pelo papel hegemônico das empresas frigoríficas na organização regional da produção.(Necat)

Durante os anos 1970, Santa Catarina protagonizou um “salto industrial” no qual a agroindústria de carne do Oeste com Concórdia como eixo foi determinante. Cunha (1993) documenta que, entre 1963-1980, o Estado dobrou sua participação

no valor de transformação industrial brasileiro, impulsionado por ganhos de produtividade e pela liderança nacional de segmentos como carnes de suínos e aves. No mesmo período, a integração contratual entre frigoríficos e agricultores familiares consolidou-se como estratégia dominante: ao ceder mão-de-obra, instalações e parte dos insumos, os produtores recebiam pintos, leitões, rações e assistência técnica, reduzindo riscos e garantindo escala às plantas industriais. Konrad (2012) identifica essa dinâmica também na cadeia do leite, que se tornou atividade “âncora” para famílias marginalizadas da suinocultura, reforçando a multifuncionalidade das pequenas propriedades.(Necat)

3. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Para uma visão geral das variações no número da população, foi utilizado nesse estudo os dados de Concórdia, nos censos de 2000, 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE.

Demografia						
Locais	2000	%	2010	%	2022	%
Estado	5349580		6248436		7610361	
Mesorregião	317928	5,94	360836	5,77	462514	6,08
Microrregião	133325	2,49	148008	2,37	150296	1,97

Fonte: IBGE

Os dados mostram que, embora todos os níveis tenham registrado crescimento populacional absoluto, houve mudanças significativas na representatividade percentual dessas regiões dentro do estado. O estado de Santa Catarina passou de pouco mais de 5,3 milhões de habitantes em 2000 para mais de 7,6 milhões em 2022, um crescimento de cerca de 42%. A Mesorregião Oeste acompanhou essa tendência, aumentando de aproximadamente, crescendo proporcionalmente até alcançar 6,08% da população estadual em 2022. A microrregião de Concórdia também apresentou crescimento populacional, no entanto, sua participação percentual na população do estado caiu progressivamente: de 2,49% em 2000 para 2,37% em 2010, e depois para 1,97% em 2022.

Essa redução na participação da microrregião de Concórdia indica que seu crescimento populacional foi inferior ao de outras regiões do estado. Enquanto Santa Catarina e a Mesorregião Oeste aceleraram em termos de crescimento demográfico, a Microrregião de Concórdia perdeu representatividade. Isso pode estar relacionado à migração interna, como a litoralização, à busca por centros urbanos mais desenvolvidos ou à relativa estagnação econômica da região, que limita sua capacidade de atrair e reter população. Ou seja, a microrregião cresce em número absoluto, mas perde espaço relativo dentro do contexto estadual, o que sinaliza, como os debates recentes apresentam, a importância de políticas públicas voltadas à dinamização econômica e social da região.

Densidade Demográfica		
	2010	2022
Santa Catarina	65,27	79,5
Alto Bela Vista	19,28	17,94
Arabutã	31,57	32,97
Concórdia	85,79	102,16
Ipira	30,74	29,41
Ipumirim	29,19	31,78
Irani	29,26	31,29
Itá	38,75	42,5
Jaborá	21,05	23,62
Lindóia do Sul	24,61	23,92
Peritiba	31,78	31,11
Piratuba	32,79	39,49
Pres. Castello Branco	26,29	25,81
Seara	54,39	60,14
Xavantina	19,12	16,75

Fonte: IBGE

Entre 2010 e 2022, a densidade demográfica da Microrregião de Concórdia apresentou um crescimento modesto, sobretudo quando comparado ao aumento registrado no estado de Santa Catarina como um todo. Enquanto a média estadual passou de 65,27 hab/km² para 79,5 hab/km², um avanço impulsionado pela intensa urbanização e pelo crescimento das regiões metropolitanas, os municípios da

microrregião tiveram variações muito menores. Mesmo Concórdia, principal polo regional, cresceu cerca de 16 hab/km² no período, enquanto muitos municípios menores registraram aumentos inferiores a 5 hab/km² ou até mesmo quedas, como Alto Bela Vista e Xavantina.

Esse contraste evidencia a permanência de um padrão territorial marcado pela baixa densidade e pelo predomínio de áreas rurais na microrregião, ao contrário da forte concentração urbana observada em outras partes do estado. O crescimento mais lento da densidade sugere que os processos de urbanização e atração populacional na microrregião de Concórdia são mais limitados, possivelmente restringidos pela dependência econômica da agropecuária e pela menor oferta de serviços e empregos urbanos. Ou relacionados ao êxodo de jovens em busca de melhores oportunidades educacionais e profissionais nos centros maiores, como poderá ser visto na tabela de comparação por faixa etária.

Para o presente estudo das variações por gênero, domicílio e faixa etária, foram analisadas as variações da população da cidade de Concórdia, a maior cidade da microrregião.

Por gênero				
	2000	2010	2022	Varição 2010 - 2022
Homens	31153	33.776	40267	0,192
Mulheres	31905	34.851	41379	0,187
Total	63.058	68.627	81646	0,190

Fonte: IBGE

A população de Concórdia apresentou crescimento contínuo nos três censos analisados, com aumento de aproximadamente 19% entre 2010 e 2022. A divisão por gênero mostra que o crescimento foi equilibrado: a população masculina passou de 33.776 para 40.267 (variação de 19,2%), enquanto a feminina subiu de 34.851 para 41.379 (variação de 18,7%). Esses dados indicam que a população da microrregião vem crescendo de forma estável e proporcional entre homens e mulheres, mantendo um leve predomínio feminino ao longo do período. Esse padrão pode refletir uma estrutura demográfica madura, com migração e natalidade relativamente equilibradas.

Por domicílio				
	2000	2010	2022	Varição 2010 - 2022
Rural	17804	13.755	12482	-0,093
Urbano	45254	54.872	69164	0,260
Total	63.058	68.627	81646	0,190

Fonte: IBGE

A distribuição da população de Concórdia por tipo de domicílio revela uma forte tendência à urbanização ao longo dos anos. Em 2000, a população urbana era de cerca de 72% do total, enquanto a população rural era de 17.804. Em 2010, observou-se uma queda na população rural para 13.755, enquanto a urbana subiu para 54.872. Essa tendência se intensificou em 2022, com a população urbana alcançando 69.164 habitantes, enquanto a rural caiu para 12.482. A variação entre 2010 e 2022 mostra um aumento de 26% da população urbana e uma redução de 9,3% da população rural. Esses dados confirmam um processo contínuo de êxodo rural e concentração populacional nas áreas urbanas.

Por faixa etária				
	2000	2010	2022	Varição 2010-2022
0 a 4 anos	5304	4243	5275	0,243
5 a 9 anos	5376	4353	5171	0,188
10 a 19 anos	11820	10633	9501	-0,106
20 a 29 anos	11139	12109	12326	0,018
30 a 39 anos	10741	10896	12999	0,193
40 a 49 anos	8227	10193	11872	0,165
50 a 59 anos	5201	7821	10142	0,297
60 anos ou mais	5250	8373	13531	0,616
Total	63.058	68.627	81646	0,190

Fonte: IBGE

A análise da variação da população de Concórdia por faixa etária entre 2010 e 2022 revela mudanças importantes na estrutura etária local, especialmente entre os jovens. A faixa de 10 a 19 anos apresentou uma queda significativa, com uma redução de aproximadamente 10,6%. Essa diminuição pode indicar uma menor taxa de natalidade nas décadas anteriores e, possivelmente, a saída de adolescentes e jovens para outros centros em busca de estudo ou trabalho. E a faixa de 20 a 29 anos teve uma leve variação positiva, de apenas 1,8%, menor que a variação total, possivelmente pelos mesmos motivos. Esse crescimento modesto sugere que, embora parte dos jovens permaneça ou retorne à região nessa fase da vida, o ritmo de renovação populacional entre os mais jovens está desacelerando. Esses dados reforçam indícios de envelhecimento da população e alertam para a necessidade de políticas públicas voltadas à fixação da juventude, com foco principalmente em educação, emprego e qualidade de vida.

4. ESTRUTURA E EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA MICRORREGIÃO

A economia da microrregião de Concórdia é fortemente baseada na agropecuária e na agroindústria, com destaque nacional para a suinocultura, a avicultura e a produção de leite. Com um Produto Interno Bruto total de aproximadamente R\$ 4 bilhões em 2021, a região demonstra uma estrutura produtiva relativamente, como indica o PIB per capita de R\$ 60.241,75 no principal município da microrregião, Concórdia.

O setor primário, da agropecuária embora represente uma fatia relativamente menor do PIB regional (R\$ 312 milhões, cerca de 7% do total), é de importância estratégica para a economia local. De acordo com dados da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), com base na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2019 do IBGE, Concórdia ocupava o quinto lugar no ranking nacional de efetivo de suínos, com 393.255 cabeças, sendo o líder em Santa Catarina. Esse destaque é reforçado pela presença da unidade da Embrapa Suínos e Aves no município, que atua no desenvolvimento de tecnologias e inovações para a cadeia produtiva. Além das criações animais, cultivos como milho, soja e trigo são comuns

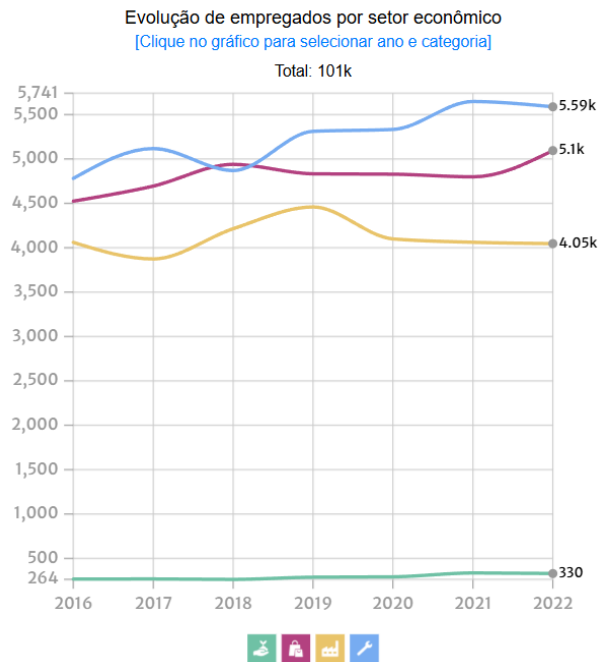
na região e têm papel fundamental na alimentação dos rebanhos, consolidando a relação entre lavoura e pecuária.

O setor secundário, é de indústria de transformação e se desenvolveu, sobretudo, em torno das cadeias agroindustriais. A presença de grandes cooperativas e empresas como a Aurora e a BRF fez de Concórdia um polo de industrialização de carnes e derivados. A fabricação de alimentos, frigoríficos, laticínios e a produção de rações para animais compõem a estrutura industrial, que se interliga com o comércio regional e o transporte.

O setor terciário, por fim, é o mais representativo em termos de geração de valor e emprego, concentrando aproximadamente R\$ 2,17 bilhões, ou 54% do valor adicionado bruto. Ele engloba uma ampla gama de serviços, desde os ligados à administração pública, educação, saúde e segurança social, que somam cerca de R\$ 404 milhões, até o comércio, serviços financeiros, logística e turismo. A microrregião conta com polos urbanos de destaque, como Concórdia e Seara, que funcionam como centros regionais de comércio e serviços, atraindo população de cidades vizinhas e fornecendo infraestrutura pública e privada de maior complexidade.

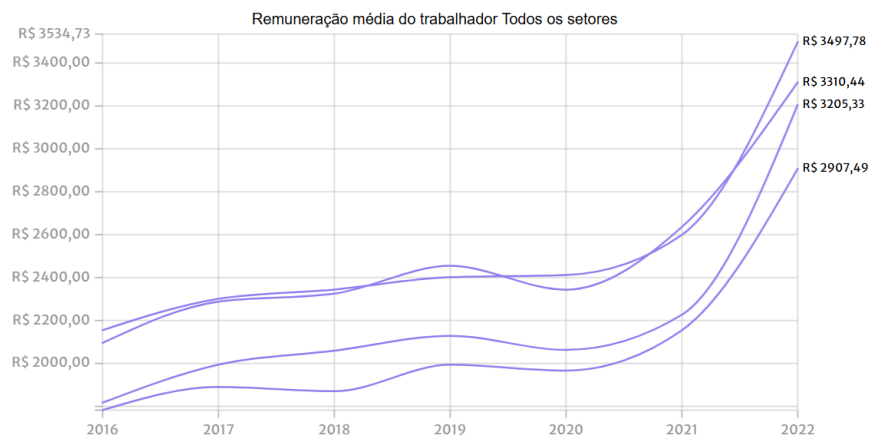
O mercado de trabalho da microrregião reflete essa diversidade econômica. Em 2022, mais de 38 mil pessoas estavam formalmente ocupadas, representando cerca de 47,5% da população total, e o salário médio mensal dos trabalhadores formais alcançava 2,5 salários mínimos, valor superior à média de muitas regiões brasileiras. Entretanto, ainda existem bolsões de vulnerabilidade: em 2010, mais de 22% da população vivia com rendimento nominal mensal per capita inferior a meio salário mínimo, o que evidencia desigualdades internas.

A indústria e os serviços são os setores que mais empregam formalmente, enquanto a agricultura, apesar de sua relevância, absorve uma parcela menor do emprego formal, dada sua maior informalidade e presença de trabalho familiar. Ainda assim, nas pequenas cidades da microrregião, o setor primário continua sendo vital para a sustentação econômica local.



Fonte: DATA MPE BRASIL: Empregados por setor econômicos (agricultura, comércio, Indústria e serviços) de concórdia até 2022

Mesmo tendo o salário médio mensal dos trabalhadores formais equivalente a 2,5 salários mínimos, (relativamente elevada em comparação com muitas regiões brasileiras), ainda se observa desigualdade de renda, com 22,5% da população vivendo com rendimento mensal per capita inferior a meio salário mínimo.



Fonte: DATA MPE BRASIL: Remuneração município de Concórdia, Seara, Itá e Piratuba

Os dados evidenciam uma tendência de consolidação dos empregos formais na indústria de transformação e nos serviços, enquanto setores como a agricultura familiar têm sofrido com o êxodo rural e a mecanização, o que pode explicar a

diminuição da população rural observada entre 2000 e 2022. A tendência atual aponta para a intensificação da urbanização e da concentração econômica nos serviços urbanos e no agronegócio de larga escala. Assim, a microrregião de Concórdia enfrenta o desafio de equilibrar crescimento com inclusão social e diversificação produtiva.

No que diz respeito às finanças públicas, observa-se uma dependência relevante de transferências correntes, em 2023, cerca de 66,8% das receitas correntes brutas da principal cidade vieram dessa fonte, o que aponta para limitações na arrecadação própria e reforça a importância de políticas públicas de equilíbrio fiscal.

5. CONTEXTO SOCIAL ATUAL (SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO)

No âmbito de um estudo mais amplo sobre a história da economia local, a análise do contexto social atual emerge como um componente crucial para uma compreensão completa e aprofundada do desenvolvimento regional. Fatores como saúde, educação, saneamento básico e o nível de desenvolvimento humano não são meros reflexos da atividade econômica, mas também condicionantes e impulsionadores desta.

Este tópico tem como objetivo central analisar os indicadores sociais contemporâneos de cada um dos municípios que integram a microrregião de Concórdia. Busca-se, com isso, não apenas traçar um perfil individualizado de cada localidade, mas também estabelecer um paralelo comparativo entre eles e com os dados agregados do estado de Santa Catarina, que servirão como benchmark. Esta abordagem comparativa é essencial para identificar disparidades intrarregionais e a posição da microrregião no cenário estadual. Ao passo que a análise detalhada em nível municipal permite desvelar heterogeneidades que frequentemente são obscurecidas por dados consolidados em escalas maiores, revelando nuances importantes para a formulação de diagnósticos precisos.

Para alcançar os objetivos propostos, o presente estudo se valerá de um conjunto diversificado de fontes de dados, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde (DATASUS), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Programa Nacional de Imunizações (PNI), a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE SC), especialmente seu relatório de 2022 e o TabNet DIVE SC, o Plano Estadual de Saúde de Santa Catarina 2024-2027, os painéis de indicadores do Centro de Informações Estratégicas para a Gestão do SUS de Santa Catarina (CIEGES), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A sistematização e análise crítica dessas informações permitirão, usando as tabelas em anexo, não apenas caracterizar a situação social vigente, mas também fornecer subsídios para a reflexão sobre as trajetórias de desenvolvimento e para o planejamento de políticas públicas mais eficazes e direcionadas às necessidades específicas da microrregião de Concórdia e de seus municípios.

Saúde na Microrregião de Concórdia e em Santa Catarina: A avaliação da situação da saúde na microrregião de Concórdia e em seus municípios, em contraste com o panorama estadual, envolve a análise de múltiplos indicadores, abrangendo desde a infraestrutura e os recursos humanos disponíveis até os resultados em termos de morbimortalidade e prevenção de doenças.

Infraestrutura de Saúde: A disponibilidade e a distribuição da infraestrutura de saúde são determinantes para o acesso da população aos serviços. A análise da rede instalada na microrregião de Concórdia revela um cenário com variações entre os municípios.

O número total de estabelecimentos de saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais, é um indicador primário da capacidade de atendimento. Dados recentes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), consultados via DATASUS TabNet 2, indicam a distribuição desses recursos. Municípios de menor porte, como Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Ipira, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castello Branco e Xavantina, tendem a concentrar sua infraestrutura em UBS, que são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Municípios maiores, como Concórdia e Seara, além de Ipumirim e Irani, possuem uma rede mais diversificada, incluindo hospitais. Esta concentração de serviços de maior complexidade em municípios polo é uma característica comum, implicando que populações de cidades

menores frequentemente necessitam se deslocar para obter atendimento especializado ou internações hospitalares. Para uma internação ou cuidados que exigem uma estrutura especializada, o paciente precisará se deslocar para centros especializados, localizados em outras microrregiões, sendo as principais: Florianópolis, Vale do Itajaí e Blumenau aumentando riscos, tempo e qualidade do serviço de saúde prestados nas regiões do oeste do Estado como um todo.

A capacidade hospitalar, medida pelo número de leitos, é outro aspecto fundamental. O PES SC 2024-2027 planeja a expansão do número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em parceria com o Governo Federal, visando um aumento de 40% nos leitos de UTI (adulto, pediátrico e neonatal) na rede hospitalar estadual.³ O painel de Capacidade Instalada do CIEGES SC também fornece informações sobre leitos.⁴ A análise da densidade de leitos por habitante, tanto totais quanto SUS, nos municípios da microrregião que dispõem de hospitais, comparada à média estadual, pode indicar déficits ou suficiência relativa. Essa comparação é crucial, pois o número absoluto de leitos deve ser ponderado pela população assistida para uma avaliação qualitativa da oferta deste serviço.

Consultando a Tabela: Número de estabelecimentos de saúde por tipo selecionado e município da microrregião de concórdia e total SC (Abril de 2024) Observa-se uma concentração de estabelecimentos no município polo, Concórdia, e a presença de hospitais gerais em 10 dos 15 municípios da microrregião, embora a maioria possua apenas uma unidade hospitalar. A ausência de hospitais especializados na microrregião sugere dependência de outros centros para atendimentos mais complexos nessa área. A capilaridade da atenção primária, indicada pelo número de UBS, parece mais distribuída.

Onde estão os hospitais especializados de SC: Para casos de maiores complexidades que exigem estruturas especializadas, o cidadão terá que ser encaminhado para hospitais especializados de Santa Catarina. Para que se tenha percepção da grandeza deste deslocamento, a equipe fez uma pesquisa complementar, com a finalidade de responder a pergunta: Onde estão os hospitais especializados de SC?

Ao analisar a tabela: Distribuição de frequência de hospitais especializados (cnes mai/25) por microrregião de Santa Catarina, é possível perceber que sua grande parte se encontra em Florianópolis mas com apoio dos hospitais das microrregiões de Concórdia e Chapecó.

Número de leitos por município por mil habitantes: A densidade de leitos por habitante é uma importante métrica para se ter a capacidade de internação dos municípios. A microrregião de Concórdia (considerando os municípios com hospitais) apresenta uma densidade média de leitos totais (3,73/1.000 hab.) e leitos SUS (3,30/1.000 hab.), valores superiores ao benchmark estadual de Santa Catarina, que registra 2,73 e 1,77, respectivamente.

Contudo, essa média microrregional é influenciada por municípios menores com um número relativamente alto de leitos para sua população (e.g., Presidente Castello Branco, Peritiba, Piratuba). O município polo, Concórdia, possui uma densidade de leitos SUS (2,57/1.000 hab.), um valor mais próximo, porém ainda acima, da média estadual. Essa aparente suficiência de leitos na média microrregional pode mascarar questões de resolutividade e tipo de leitos disponíveis (exemplo: ausência de leitos de alta complexidade em diversas especialidades nos hospitais menores, disponibilidade de médicos que será mostrado no próximo capítulo). Desigualdades na infraestrutura podem, portanto, gerar barreiras de acesso geográfico e financeiro, impactando os indicadores de saúde e o desenvolvimento social e econômico da microrregião.

Uma estratégia adotada pelo governo do Estado para melhorar o acesso à redes especializadas têm sido a disponibilização de ambulância terrestre e aérea para deslocamento do paciente para regiões que possuam esta infraestrutura.

Recursos humanos em saúde: A disponibilidade de profissionais de saúde qualificados é um pilar para a efetividade dos serviços. A análise para a microrregião de Concórdia, baseada em dados do CNES/DATASUS TabNet para abril de 2024 5, revela a distribuição e a densidade de diferentes categorias profissionais.

Em Santa Catarina, a densidade médica era de 2,64 médicos por 1.000 habitantes em 2020, com uma razão de 2,04 especialistas para cada generalista. O PES SC 2024-2027 aponta como fragilidade a ausência de uma política de gestão do trabalho para o SUS no estado e a necessidade de Planos de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para os trabalhadores, visando a fixação de profissionais.

A Tabela Quantitativo de profissionais de saúde selecionados e densidade por 1.000 habitantes, por município da microrregião de Concórdia e total SC (Abril de 2024) evidencia uma concentração de médicos no município polo, Concórdia, que apresenta uma densidade (4,89 médicos/1.000 hab.) consideravelmente superior ao benchmark estadual de 2020 (2,64/1.000 hab.) e também acima da

média da microrregião (3,08/1.000 hab.). Vários municípios menores, como Arabutã, Paial, Irani, Itá e Xavantina, possuem densidades médicas inferiores a 1,0 médico/1.000 hab., indicando potencial dificuldade de acesso, especialmente a especialistas. A densidade de enfermeiros também é maior em Concórdia (2,73/1.000 hab.) em comparação com a média da microrregião (1,95) e muitos dos municípios menores. A distribuição de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) parece mais homogênea, com a maioria dos municípios apresentando densidades entre 1,5 e 3,0 ACS/1.000 hab., o que é positivo para a Atenção Primária à Saúde (APS). O PES SC 3 enfatiza a meta de 100% de cobertura de ACS (No contexto de saúde, ACS significa Agente Comunitário de Saúde), e a presença desses profissionais é vital para o vínculo com a comunidade. A escassez e má distribuição de profissionais, particularmente médicos, podem comprometer a qualidade e a resolutividade dos serviços de saúde, especialmente nos municípios de menor porte, reforçando a dependência do ecossistema de saúde microrregional.

Indicadores de Morbidade: Os indicadores de morbimortalidade refletem o estado de saúde da população e a efetividade das ações de prevenção e assistência. A mortalidade infantil é um indicador sensível das condições de vida e saúde materno-infantil. Em Concórdia, a taxa foi de 9,73 óbitos por mil nascidos vivos em 2022. O Relatório DIVE 2022 apontou que, entre 2019 e setembro de 2022, regiões próximas como Meio Oeste (11,1) e Xanxerê (12,6) tiveram taxas elevadas. A mortalidade materna também é um indicador crítico; a região de Xanxerê apresentou a maior razão de mortalidade materna no estado no mesmo período (99,6 óbitos por 100 mil nascidos vivos). A análise detalhada por município da microrregião, utilizando dados do SIM/DATASUS TabNet, é fundamental para identificar disparidades locais.

A tabela - Taxas de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos) por município da microrregião de Concórdia e SC (Dados de 2022) mostra que, em 2022, a taxa de mortalidade infantil para a microrregião de Concórdia como um todo (7,7 por 1.000 NV) foi ligeiramente inferior ao benchmark estadual de Santa Catarina (8,6 por 1.000 NV). Contudo, observa-se que municípios como Ipumirim (12,8) e Seara (10,2) apresentaram taxas acima da média estadual e da média microrregional, enquanto Concórdia (9,7) também superou o valor de referência estadual. Muitos municípios menores não registraram óbitos infantis em 2022.

Variações significativas podem indicar desigualdades no acesso e qualidade de saneamento básico, moradia, alimentação e cuidados de saúde materno-infantil.

A Tabela - Principais grupos de causas de mortalidade geral (%) na microrregião de Concórdia (agregado) e em Santa Catarina (2022) mostra que o perfil das principais causas de mortalidade na microrregião de Concórdia em 2022 é bastante similar ao observado para o estado de Santa Catarina, que serve como benchmark, com predomínio de doenças do aparelho circulatório e neoplasias, seguidas por causas externas e doenças respiratórias. Isso sugere que a microrregião acompanha o padrão de transição epidemiológica do estado.

Quanto à morbidade por doenças transmissíveis, o Relatório DIVE 2022 e o PES SC 2024-2027 indicam que a região do Alto Uruguai Catarinense apresentou, em 2021, uma das maiores taxas de detecção de Hepatite B no estado. Em 2022, a região também esteve entre aquelas com maior número de casos de dengue. A identificação de doenças prevalentes específicas demanda ações de vigilância e controle direcionadas, e a sua ocorrência pode estar ligada a fatores socioeconômicos e ambientais, além da capacidade de resposta dos serviços de saúde.

Cobertura vacinal: A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais custo-efetivas. A análise da cobertura vacinal na microrregião de Concórdia é essencial para avaliar a proteção da população contra doenças imunopreveníveis. As metas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) são geralmente de 90% ou 95% de cobertura.

Dados do PNI, consultados via DATASUS TabNet, permitem verificar a cobertura para diversas vacinas do calendário infantil e adolescente. O Relatório DIVE 2022 apresentou coberturas estaduais e um mapa de cobertura para Febre Amarela por município, indicando variações.

A Tabela -Cobertura vacinal (%) para imunobiológicos selecionados do calendário infantil por município da microrregião de Concórdia e SC (2023) indica que, para 2023, a média de cobertura vacinal na microrregião de Concórdia para as vacinas selecionadas foi superior à média estadual de Santa Catarina. Muitos municípios pequenos apresentaram coberturas de 100% ou mais, o que pode ser influenciado por metodologias de cálculo da população alvo. No entanto, municípios maiores como Concórdia, Ipumirim, Irani e Seara registraram coberturas abaixo da meta de 95% para algumas vacinas importantes como Poliomielite e Pentavalente.

Irani, em particular, apresentou coberturas em torno de 80% para estas vacinas. Essas heterogeneidades são preocupantes, pois bolsões de baixa cobertura aumentam o risco de surtos de doenças imunopreveníveis. A manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais é um desafio constante, influenciado por fatores como acesso aos serviços, disponibilidade de vacinas, atuação das equipes de saúde e confiança da população nas vacinas.

Análise comparativa da saúde entre: microrregião de Concórdia e estado de SC: A análise integrada dos indicadores de saúde da microrregião de Concórdia revela um quadro complexo. Enquanto a densidade de leitos hospitalares na microrregião (considerando os municípios com hospitais) parece favorável em comparação com o benchmark estadual, a distribuição de médicos, especialmente especialistas, é desigual, com concentração no município polo, Concórdia. Municípios menores podem enfrentar carências significativas de profissionais, impactando o acesso a cuidados mais complexos.

Os indicadores de mortalidade infantil mostram que a microrregião, como um todo, apresentou uma taxa ligeiramente inferior à estadual em 2022. No entanto, alguns municípios registraram taxas mais elevadas, sinalizando a necessidade de atenção específica aos cuidados materno-infantis nessas localidades. O perfil de mortalidade geral assemelha-se ao padrão estadual, com DCNTs e causas externas como principais desafios. A alta incidência de Hepatite B registrada em 2021 e dengue em 2022 na Região de Saúde do Alto Uruguai Catarinense, conforme apontado por relatórios estaduais, requer vigilância contínua e ações de controle.

As coberturas vacinais na microrregião, em média, superaram as estaduais em 2023 para os imunobiológicos analisados. Contudo, a existência de municípios com coberturas abaixo das metas, especialmente os mais populosos como Concórdia e Seara, é um ponto de atenção. A manutenção de altas coberturas é crucial para prevenir o ressurgimento de doenças imunopreveníveis.

O PES SC 2024-2027 estabelece metas e diretrizes que podem orientar os esforços para superar os desafios identificados, como a qualificação da atenção hospitalar, o fortalecimento da atenção especializada e a valorização dos recursos humanos em saúde. A correlação entre melhores condições de infraestrutura e RH com melhores resultados de saúde é esperada, mas fatores socioeconômicos mais amplos também desempenham um papel crucial. As disparidades observadas dentro da microrregião e em relação ao estado reforçam a necessidade de políticas

de saúde que considerem as especificidades locais para promover a equidade no acesso e nos resultados em saúde.

Educação na Microrregião de Concórdia e em Santa Catarina: A educação é outro pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico. A análise dos indicadores educacionais na microrregião de Concórdia busca avaliar o acesso, a permanência e, na medida do possível, a qualidade do ensino.

Acesso e Escolarização: As taxas de escolarização e analfabetismo são indicadores básicos do acesso à educação. Dados do IBGE Cidades e do TabNet DIVE SC fornecem um panorama para os municípios.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em Concórdia era de 98,4%. Em Arabutã, no mesmo ano, era de 99,6%. Ipira registrou 99,5% e Ipumirim 99,7%. Esses dados sugerem uma quase universalização do ensino fundamental na microrregião já em 2010, acompanhando o bom desempenho geral de Santa Catarina. As maiores variações tendem a ocorrer na educação infantil (0-5 anos) e no ensino médio (15-17 anos), onde fatores como oferta de vagas, distância e necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho podem influenciar as taxas.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, embora geralmente baixa em Santa Catarina, pode apresentar variações. O TabNet DIVE SC inclui este indicador, permitindo uma análise municipal comparativa mais recente. Municípios com maior proporção de população rural ou idosa podem apresentar taxas de analfabetismo residual um pouco mais elevadas.

A Tabela - Taxas de escolarização (%) de 6 a 14 anos (2010) e taxa de analfabetismo (%) da população de 15 anos ou mais (2010), por município da microrregião de Concórdia e SC, com dados de 2010, confirma a alta taxa de escolarização no ensino fundamental em toda a microrregião, similar ao benchmark estadual de Santa Catarina. No entanto, a taxa de analfabetismo de adultos na microrregião (6,5%) era superior ao benchmark catarinense (3,9%), com alguns municípios como Arvoredo (10,5%) e Paial (11,9%) apresentando índices consideravelmente mais altos. Esses dados, embora não sejam os mais recentes, indicam desafios históricos na erradicação do analfabetismo em algumas localidades. Baixos níveis de escolarização e analfabetismo residual comprometem o desenvolvimento do capital humano e podem perpetuar desigualdades.

As tabelas Concentração de escolas de ensino médio e fundamental nos municípios da microrregião de Concórdia e SC e Concentração de docentes de ensino médio e fundamental nos municípios da microrregião de Concórdia e SC apresentam o número absolutos e concentração de docentes e escolas do ensino fundamental e médio na microrregião de Concórdia e do estado de Santa Catarina. Os dados foram obtidos através do Censo Escolar por volta de 2023, conforme o IBGE Cidades. Para facilitar a comparação em relação ao tamanho da população, foram calculadas as taxas por 1.000 habitantes, utilizando a população do Censo IBGE de 2022. Os dados para Santa Catarina são estimativas para aproximadamente 2023, baseadas em dados agregados do INEP e IBGE, servindo como um ponto de referência estadual.

Observa-se na tabela - Concentração de docentes de ensino médio e fundamental nos municípios da microrregião de Concórdia e SC uma variação considerável entre os municípios na proporção de docentes e estabelecimentos por habitante. Alguns municípios menores apresentam taxas mais elevadas de docentes por 1.000 habitantes, tanto no ensino fundamental quanto no médio, o que pode indicar turmas menores ou uma estrutura educacional relativamente maior em relação à sua população. Em contraste, o município de Concórdia, embora possua o maior número absoluto de docentes e estabelecimentos, apresenta taxas por 1.000 habitantes inferiores às de muitos municípios menores e à média estadual, sugerindo uma maior concentração populacional em relação aos recursos educacionais.

A nível estadual, as taxas de docentes e estabelecimentos por 1.000 habitantes servem como uma referência para avaliar a situação da microrregião. Em geral, alguns municípios da microrregião apresentam taxas de docentes no ensino fundamental acima da média estadual, enquanto no ensino médio, as taxas são mais próximas ou ligeiramente superiores. Quanto aos estabelecimentos de ensino, a maioria dos municípios da microrregião possui taxas por 1.000 habitantes superiores à média estadual, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

É importante considerar que esses dados não refletem necessariamente a qualidade da educação, mas sim a disponibilidade de docentes e estabelecimentos em relação à população. Análises mais aprofundadas poderiam correlacionar esses dados com outros indicadores educacionais, como o IDEB, para obter uma compreensão mais completa do cenário educacional na microrregião de Concórdia.

Qualidade da Educação: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal indicador de qualidade da educação básica no Brasil, combinando taxas de aprovação escolar com o desempenho dos alunos em avaliações nacionais.

Os dados do IDEB de 2021 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) – Anos iniciais e finais do ensino fundamental (rede pública) – por município da microrregião de Concórdia e SC (2021) mostram que, nos anos iniciais do ensino fundamental, a média da microrregião de Concórdia (6,4) foi ligeiramente superior ao benchmark estadual de Santa Catarina (6,3). Municípios como Peritiba (7,0), Arabutã (6,8) e Presidente Castello Branco (6,8) se destacaram positivamente. Nos anos finais, a média da microrregião (5,2) ficou um pouco abaixo da referência estadual (5,3). Irani (4,7) e Paial (4,5) apresentaram os menores IDEBs nos anos finais. Essas variações, mesmo com altas taxas de escolarização, indicam diferenças na qualidade do ensino, que podem ser influenciadas por fatores como infraestrutura escolar, formação de professores e práticas pedagógicas. Uma baixa qualidade da educação, mesmo com acesso garantido, limita o desenvolvimento pleno dos indivíduos e a formação de mão de obra qualificada.

Ensino superior e técnico na microrregião de Concórdia e arredores: Diferentemente da área da saúde que carece de atenção avançada, a educação superior na região é ampla. Com 3 campi de ensino superior no município de Concórdia suplementada por ensinamentos técnicos também em Concórdia, Seara, Itá com complementaridades próximas em Chapecó, Joaçaba e Erechim (RS)

Vale a pena ressaltar que as áreas de estudo nesta região não é a mais ampla, sendo direcionados para áreas de Agronomia, Medicina veterinária, medicina, engenharia de alimentos e qualificações técnicas industriais, agrônômicas, comércio e serviços.

Análise comparativa entre a educação da microrregião de Concórdia e o Estado de SC: A microrregião de Concórdia demonstra um bom desempenho no acesso ao ensino fundamental, alinhado com o estado de Santa Catarina. Contudo, persistem desafios relacionados ao analfabetismo de adultos em alguns municípios e à qualidade da educação, evidenciada pelas variações no IDEB. É plausível supor que municípios com melhores indicadores educacionais também tendem a apresentar melhores condições em outras áreas sociais, como saúde e renda, configurando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Investimentos contínuos em

educação, tanto em acesso em todos os níveis quanto em qualidade, são cruciais para o desenvolvimento sustentável da microrregião.

Saneamento básico na microrregião de Concórdia e em Santa Catarina: As condições de saneamento básico são determinantes para a saúde pública e a qualidade ambiental. A análise para a microrregião de Concórdia foca no acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgoto, e manejo de resíduos sólidos.

Acesso à água tratada: O acesso à água tratada é um direito fundamental. Em Santa Catarina, os indicadores de acesso costumam ser positivos, mas disparidades entre áreas urbanas e rurais e entre municípios podem existir. O Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), gerenciado pela Diretoria de Vigilância Sanitária de SC (DVS SC), monitora a qualidade da água, mas dados detalhados por município não foram diretamente acessados.

A tabela - Indicadores de Acesso à Água Tratada (%) por Município da Microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022), revela que o acesso à rede geral de água na microrregião de Concórdia (71,3%) é inferior ao benchmark estadual de Santa Catarina (87,0%). Municípios como Concórdia (96,2%) e Seara (92,1%) apresentam alta cobertura, mas outros, como Paial (21,8%), Arvoredo (31,5%) e Alto Bela Vista (50,7%), demonstram uma dependência significativa de outras formas de abastecimento, como poços e nascentes, comuns em áreas rurais. Essa disparidade é preocupante, pois o acesso inadequado à água tratada aumenta o risco de doenças de veiculação hídrica.

Coleta e tratamento de esgoto: A coleta e, principalmente, o tratamento de esgoto são grandes desafios no Brasil. A microrregião de Concórdia também apresenta reflexo desta realidade. O tratamento de esgoto nas cidades é de suma importância para a saúde pública, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Influenciando diretamente na saúde pública, com a prevenção de doenças infecciosas, vírus, bactérias e parasitas. Sua importância também na proteção dos recursos hídricos, biodiversidade e preservação do solo.

A Tabela - Indicadores de esgotamento sanitário (%) por município da microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022) evidencia um grande déficit em esgotamento sanitário via rede na microrregião de Concórdia (média de 12,9% de acesso à rede) em comparação com o benchmark estadual de Santa Catarina (33,5%). A maioria dos municípios possui cobertura de rede inferior a 15%, com

exceção de Concórdia (68,0%) e Piratuba (49,9%). Conseqüentemente, uma grande parcela dos domicílios (média de 86,3% na microrregião) depende de fossas (sépticas ou rudimentares) não ligadas à rede. Embora o Censo não detalhe o tratamento do esgoto coletado, baixas coberturas de rede geralmente se associam a baixos índices de tratamento. A destinação inadequada de esgoto tem sérias implicações para a saúde pública e o meio ambiente.

Coleta de Resíduos Sólidos: A gestão de resíduos sólidos, incluindo coleta e destinação final, é outro componente vital do saneamento. Em regiões interioranas, esta atividade é dificultada pela viabilidade de econômica e de acessibilidade.

A coleta de lixo (Tabela: Indicadores de coleta de lixo (%) por município da microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022)) na microrregião de Concórdia (média de 88,2%) é mais universalizada que o esgotamento sanitário, mas ainda inferior ao benchmark estadual de Santa Catarina (94,9%). Municípios como Concórdia, Peritiba, Seara e Piratuba se aproximam da universalização. No entanto, Paial (59,4%), Alto Bela Vista (70,0%) e Arvoredo (73,9%) apresentam coberturas mais baixas, indicando que uma parcela considerável de domicílios pode estar utilizando outras formas de descarte (queima, enterramento), com potenciais impactos ambientais e sanitários. A destinação final adequada (aterros sanitários) não é detalhada pelo Censo, mas é um ponto crítico na gestão de resíduos.

IDH municipal (IDHM) e seus componentes: O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) oferece uma medida sintética do progresso social, combinando indicadores de renda, longevidade e educação. Os dados mais recentes amplamente divulgados para o IDHM e seus componentes são do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, baseados no Censo de 2010.

Em 2010 (Tabela: Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) e seus componentes por município da microrregião de Concórdia e SC (2010)), o IDHM de Santa Catarina, era de 0,774, classificado como alto. A média da microrregião de Concórdia (0,731) também se enquadrava na faixa de IDHM Alto, porém inferior à referência estadual. Concórdia (0,794), Peritiba (0,764) e Presidente Castello Branco (0,760) apresentavam os maiores IDHMs na microrregião, aproximando-se ou superando a média estadual. Por outro lado, municípios como Paial (0,664) e Arvoredo (0,684) possuíam IDHMs consideravelmente mais baixos, classificados como médios.

Analisando os componentes, a Longevidade na microrregião (0,850) era muito próxima da média estadual (0,860), indicando boas condições de saúde em termos de expectativa de vida. As maiores defasagens em relação à de Santa Catarina estavam nos componentes Renda (0,704 na microrregião vs. 0,770 no estado) e Educação (0,654 na microrregião vs. 0,698 no estado). Isso sugere que, em 2010, os principais desafios para elevar o desenvolvimento humano na microrregião estavam concentrados na melhoria dos níveis de renda e, principalmente, nos indicadores educacionais (que incluem escolaridade e frequência escolar).

A análise do IDHM de 2010 revela heterogeneidade dentro da microrregião de Concórdia. Enquanto o município polo e alguns outros menores com características específicas (como Peritiba e Presidente Castello Branco) demonstravam níveis de desenvolvimento humano próximos aos melhores do estado (nosso benchmark), uma parcela dos municípios apresentava indicadores mais modestos, especialmente nos componentes de renda e educação.

O IDHM e seus componentes são indicadores sintéticos que refletem, em grande medida, a qualidade e o acesso aos serviços de saúde, educação e as oportunidades econômicas que geram renda. Portanto, os desafios identificados nas seções anteriores sobre saúde (distribuição de profissionais, acesso a serviços especializados), educação (qualidade, analfabetismo residual) e saneamento (principalmente esgotamento sanitário) têm impacto direto no potencial de desenvolvimento humano da microrregião.

6. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA MICRORREGIÃO

As perspectivas econômicas para a microrregião de Concórdia são impulsionadas pela consolidação do complexo agroindustrial, que deverá continuar como motor do desenvolvimento regional nos próximos anos. A expansão de investimentos em inovação tecnológica, automação e processos produtivos mais eficientes tende a reforçar a competitividade das cadeias produtivas locais no mercado nacional e internacional. Contudo, a sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade de diversificação econômica e da inclusão produtiva,

sobretudo em setores que possam mitigar a vulnerabilidade das pequenas propriedades rurais frente à mecanização e à concentração fundiária.

Uma grande oportunidade econômica na região é explorar diferentes horizontes logísticos que aumentem a eficiência do transporte de mercadoria e pessoas, integrando melhor as microrregiões com o cenário nacional e internacional, resolvendo parte do entrave rodoviário, através da execução do corredor leste-oeste já projetada em 2001 conforme divulgado pela FIESC

No campo social, a microrregião enfrenta o desafio de ampliar o acesso equitativo aos serviços públicos essenciais, especialmente nas áreas de saúde especializada e educação técnica e superior, fundamentais para qualificar a mão de obra e sustentar o desenvolvimento econômico. A urbanização progressiva, o envelhecimento da população e o êxodo da população jovem impõem a necessidade de políticas voltadas para a habitação, mobilidade urbana e saúde pública, com foco na atenção primária e na prevenção de doenças crônicas. Além disso, o fortalecimento das políticas de apoio à agricultura familiar e ao cooperativismo pode ser uma estratégia eficaz para conter o êxodo rural e assegurar uma distribuição mais equilibrada dos benefícios do desenvolvimento, preservando, assim, o tecido social e econômico característico da microrregião de Concórdia.

7. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO

A análise da microrregião de Concórdia evidencia uma dinâmica econômica e social marcada pela interdependência entre setores produtivos tradicionais e modernos, bem como pelos desafios impostos pelas transformações demográficas e estruturais dos últimos anos. A economia da região mantém-se fortemente ancorada na agropecuária e na agroindústria, com destaque para a suinocultura e a avicultura, que, integradas a cadeias produtivas robustas, consolidam a microrregião como um polo agroindustrial de referência nacional. A indústria de transformação e o setor de serviços ampliam as oportunidades de emprego e renda, impulsionando alguns indicadores de desenvolvimento humano em comparação com os nacionais, entretanto, essas conquistas não se distribuem de maneira homogênea entre os municípios, como mostram as diferenças nos indicadores de renda, saúde e infraestrutura.

Do ponto de vista social, existem avanços em saúde, educação e saneamento básico, com uma rede de atenção primária relativamente bem distribuída e bons indicadores de acesso aos serviços essenciais. Contudo, persistem problemas importantes, como a concentração de serviços de maior complexidade em poucos municípios, a desigualdade no acesso a profissionais especializados de saúde e as dificuldades de fixação da população no meio rural. O processo de urbanização crescente, aliado à mecanização do campo, acelera o êxodo rural e aumenta a pressão sobre as cidades, que precisam expandir e qualificar sua infraestrutura urbana. Assim, a microrregião de Concórdia encontra-se diante do desafio de compatibilizar o fortalecimento de suas cadeias produtivas com políticas públicas que promovam a coesão territorial, reduzam as desigualdades internas e garantam a sustentabilidade social e econômica de longo prazo.

Os dados apresentados ao longo deste estudo revelam heterogeneidades marcantes entre os municípios da microrregião. Enquanto Concórdia se destaca como polo econômico e prestador de serviços, outras localidades enfrentam dificuldades em áreas como saneamento básico, educação e renda. Essa disparidade exige um olhar atento do poder público, com a formulação de políticas que fortaleçam suas cadeias produtivas, considerem as especificidades de cada município e promovam uma coesão territorial, reduzam as desigualdades internas e garantam a sustentabilidade social e econômica de longo prazo.

Em suma, a microrregião de Concórdia possui um grande potencial de crescimento e desenvolvimento, ancorado em sua vocação agroindustrial e na capacidade de adaptação de seus atores econômicos e sociais. No entanto, para que esse potencial se concretize de forma plena e sustentável, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas que incentivem a diversificação econômica, a inclusão produtiva, a qualificação da mão de obra e a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

MAUC – **Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense**. Histórico da Microrregião. Concórdia: AMAUC, 2025. Disponível em: <https://amauc.org.br/pagina-6485/>. Acesso em: 18 maio 2025.

CUNHA, Idaulo José. “**O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil**”. Indicadores Econômicos FEE, v. 21, n. 3, 1993, p. 7-30.

FERREIRA, Antenor Geraldo Zanetti. **Concórdia: o rastro da sua história**. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992.

KONRAD, Jóice. **As estratégias dos produtores familiares no contexto de expansão da economia leiteira: o caso de Arabutã-SC**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFSC, 2012.

PERTILE, Noeli. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: o processo de produção de carnes no Oeste Catarinense**. Tese (Doutorado em Geografia) – UFSC, 2008.

IBGE. Censo Demográfico: população e domicílios. Santa Catarina: IBGE. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 18 maio 2025

IBGE cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em 17 de maio de 2025.

CNES/DATASUS TabNet (Consulta em Estabelecimentos por Tipo - Santa Catarina, competência Abril/2024, realizada em 18 de maio de 2025

Cieges SC - **SES/SC**, acesso a maio 18, 2025, <https://cieges.saude.sc.gov.br/>

TabNet Win32 3.3: CNES - Recursos Humanos - Profissionais ..., acesso a maio 18, 2025, <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02br.def>

Demografia Médica no Brasil 2020 - Portal Gov.br, acesso a maio 18, 2025, https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/acoes-em-educacao-em-saude/cfm-e-usp/07-relatorio-demografia-medica-no-brasil_2020-5.pdf

dive.sc.gov.br, acesso a maio 18, 2025, <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/geral/Relatrio-DIVE-2022.pdf>

TabNet Win32 3.3: Mortalidade - Santa Catarina - **Datasus**, acesso a maio 18, 2025, <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10sc.def>

TabNet Win32 3.3: Óbitos infantis - Santa Catarina - **Datasus**, acesso a maio 18, 2025, <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10sc.def>

Tabnet - DIVE(SC), acesso a maio 18, 2025, <http://tabnet.dive.sc.gov.br/>

Informações de Saúde (TABNET) - **Datasus**, acesso a maio 18, 2025, <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

dive.sc.gov.br, acesso a maio 18, 2025, <https://dive.sc.gov.br/index.php/component/phocadownload/category/62-boletim-barriga-verde?download=2551:boletim-epidemiologico-resultados-dos-indicadores-de-imunizacao-em-santa-catarina-2024>

SISAGUA - DIVS - Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina, acesso a maio 18, 2025, <https://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/servicos/profissionais-ses/saude-ambiental/sisagua.html?highlight=WyJwYXJhliwicGFyYXJhliwicGFyXHUwMGUxI0=>

ESF - Estratégia Saúde da Família. MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DECRETO Nº 6.835, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2022. Disponível em <https://www.diariomunicipal.sc.gov.br/atos/4315995>.

Inviáveis? Nada disso: ferrovias são fundamentais, **FIESC** Imprensa acesso no dia 25 de maio de 2025 às 22:13 <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/inviaveis-nada-disso-ferrovias-sao-fundamentais>

ANEXOS:**1 Tabela: Número de estabelecimentos de saúde por tipo selecionado e município da microrregião de concórdia e total SC (Abril de 2024)**

Município	Total de Estabelecimentos de Saúde (Existentes)	Estabelecimentos de Saúde (Ativos)	Unidades Básicas de Saúde (UBS) / Centro de Saúde (Ativas)	Hospitais Gerais (Ativos)	Hospital Especializado (Ativo)
Alto Bela Vista	4	3	2	0	0
Arabutã	4	4	2	0	0
Arvoredo	3	3	2	0	0
Concórdia	140	120	25	1	0
Ipira	6	6	3	1	0
Ipumirim	11	11	5	1	0
Irani	8	8	4	1	0
Itá	7	7	4	1	0
Lindóia do Sul	7	7	3	1	0
Paial	2	2	1	0	0
Peritiba	4	4	2	1	0
Piratuba	10	9	3	1	0
Presidente Castello Branco	4	4	2	1	0
Seara	20	17	9	1	0

Xavantina	4	4	2	0	0
Total Microrregião	234	209	69	10	0
Santa Catarina	10184	9118	1750	153	26

Fonte: CNES/DATASUS TabNet (Consulta em Estabelecimentos por Tipo - Santa Catarina, competência Abril/2024, realizada em 18 de maio de 2025, considerando estabelecimentos "Ativos" para colunas de tipo específico e "Total Existente" e "Total Ativo" para as gerais).
Nota: "UBS / Centro de Saúde" corresponde à categoria "CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA" no CNES. "Total de Estabelecimentos de Saúde (Existentes)" inclui todos os registros, enquanto "(Ativos)" considera apenas os com status ativo. Os tipos específicos (UBS, Hospitais) referem-se a estabelecimentos ativos.

Distribuição de frequência de hospitais especializados (cnes mai/25) por microrregião de santa catarina:

Microrregião IBGE	Nº de hospitais especializados (CNES Mai/25)
Blumenau	5
Campos de Lages	1
Canoinhas	1
Chapecó	1
Florianópolis	9
Itajaí	5
Joinville	1
Joaçaba	2
Tabuleiro	1
Total em SC (Out/2024)	26

Observações Importantes:

1. Concentração: A grande maioria dos hospitais classificados como "especializados" em 2025 estava concentrada na região litorânea de SC, com ênfase na Microrregião de Florianópolis (que inclui a capital e municípios vizinhos como São José).
2. Natureza da Especialização: A classificação "Hospital Especializado" no CNES abrange diversas naturezas, como hospitais psiquiátricos, de cardiologia, oncologia, oftalmologia, maternidades especializadas (embora muitas maternidades de referência possam estar em hospitais gerais), reabilitação, entre outros. A lista de 2016 incluía, por exemplo:
 - Microrregião de Florianópolis: CEPON (oncologia), ICSC (cardiologia), IPQ (psiquiatria), HOF (oftalmologia), Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, entre outros focados em áreas como plástica, visão e clínicas de repouso com status de hospital especializado.
 - Microrregião de Blumenau: Estabelecimentos com foco em oncologia.
 - Microrregião de Campos de Lages: Hospital Infantil Seara do Bem (foco pediátrico especializado).
 - Microrregião de Canoinhas: Maternidade Dona Catarina Kuss (Mafra).
 - Microrregião de Chapecó: Hospital da Criança Augusta Muller Bohner.
 - Microrregião de Itajaí: Hospital Universitário UNIVALI (hospitais universitários podem ter diversas especialidades CLINICA BEM VIVER RESTAURANDO VIDAS em Camboriú
 - Microrregião de Joinville: Maternidade Darcy Vargas.
 - Microrregião de Joaçaba: Hospitais gerais - Hospital Universitário Santa Tereza e Hospital São Miguel,
 - Microrregião de Tabuleiro: Uma clínica de repouso e recuperação.

fonte:

estabelecimentos em Santa Catarina com o tipo "Hospital Especializado" ([Fonte: TabNet Fiocruz, com base em dados do CNES](#)).

2 Tabela: Número de leitos hospitalares (total e sus) por município da microrregião de Concórdia com hospital e total SC (Abril de 2024)

Município	População Estimada (2021)	Total de Leitos (Existentes)	Leitos SUS (Existentes)	Leitos Não SUS (Existentes)	Total de Leitos / 1.000 hab.	Leitos SUS / 1.000 hab.
Concórdia	75.168	243	193	50	3,23	2,57
Ipira	4.588	27	27	0	5,88	5,88

Ipumirim	7.587	35	35	0	4,61	4,61
Irani	10.200	22	22	0	2,16	2,16
Itá	6.430	20	20	0	3,11	3,11
Lindóia do Sul	4.600	17	17	0	3,70	3,70
Peritiba	2.868	23	23	0	8,02	8,02
Piratuba	4.206	30	30	0	7,13	7,13
Presidente Castelo Branco	1.627	16	16	0	9,83	9,83
Seara	17.748	71	63	8	3,99	3,55
Total Microrregião (com hospital)	135.022	504	446	58	3,73	3,30
Santa Catarina (Total)	7.337.407	20021	13006	7015	2,73	1,77

Fonte: CNES/DATASUS TabNet (Consulta em Leitos de Internação - Santa Catarina, competência Abril/2024, realizada em 18 de maio de 2025). População: IBGE, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021.

Nota: "Total de Leitos (Existentes)" refere-se à soma de leitos cirúrgicos, clínicos, complementares, obstétricos e pediátricos. A densidade de leitos para a microrregião foi calculada considerando apenas a população dos municípios com hospitais listados.

Tabela: Quantitativo de profissionais de saúde selecionados e densidade por 1.000 habitantes, por município da microrregião de Concórdia e total SC (Abril de 2024)

Município	Pop. Estimada (2021)	Nº Total Médicos	Médicos /1.000 hab.	Nº Enfermeiros	Enfermeiros /1.000 hab.	Nº Téc./Aux. Enfermagem	Nº ACS	ACS /1.000 hab.
Alto Bela	1.846	2	1,08	2	1,08	8	5	2,71

Vista								
Arabutã	4.341	3	0,69	5	1,15	10	11	2,53
Arvoredo	2.280	2	0,88	1	0,44	7	6	2,63
Concórdia	75.168	368	4,89	205	2,73	425	100	1,33
Ipira	4.588	6	1,31	7	1,53	14	10	2,18
Ipumirim	7.587	9	1,19	10	1,32	25	16	2,11
Irani	10.200	8	0,78	7	0,69	24	22	2,16
Itá	6.430	5	0,78	7	1,09	17	11	1,71
Lindóia do Sul	4.600	6	1,30	4	0,87	11	10	2,17
Paial	1.586	1	0,63	1	0,63	3	4	2,52
Peritiba	2.868	4	1,39	3	1,05	10	7	2,44
Piratuba	4.206	10	2,38	8	1,90	20	8	1,90
Presidente Castelo Branco	1.627	3	1,84	2	1,23	7	5	3,07
Seara	17.748	29	1,63	26	1,46	57	36	2,03
Xavantina	3.934	3	0,76	3	0,76	7	10	2,54
Total Microrregião	149.009	459	3,08	291	1,95	645	261	1,75
Santa Catarina (Total)	7.337.407	30434	4,15	21151	2,88	54709	13800	1,88

Fonte: CNES/DATASUS TabNet (Consulta em Profissionais - Indivíduos segundo CBO 2002 - Santa Catarina, competência Abril/2024, realizada em 18 de maio de 2025). População: IBGE, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021. O número de médicos inclui diversas especialidades e generalistas. ACS: Agentes Comunitários de Saúde.

Tabela: Taxas de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos) por município da microrregião de Concórdia e SC (Dados de 2022)

Município	Nascidos Vivos (2022)	Óbitos Infantis (2022)	Taxa de Mortalidade Infantil (2022)
Alto Bela Vista	18	0	0,0
Arabutã	42	0	0,0
Arvoredo	23	0	0,0
Concórdia	822	8	9,7
Ipira	40	0	0,0
Ipumirim	78	1	12,8
Irani	110	1	9,1
Itá	58	0	0,0
Lindóia do Sul	46	0	0,0
Paial	14	0	0,0
Peritiba	24	0	0,0
Piratuba	36	0	0,0
Presidente Castello Branco	10	0	0,0
Seara	196	2	10,2
Xavantina	32	0	0,0
Total Microrregião	1549	12	7,7
Santa Catarina (Total)	90031	777	8,6

Fonte: SIM/DATASUS TabNet (Óbitos infantis por residência - Santa Catarina, Ano 2022) e SINASC/DATASUS TabNet (Nascidos vivos por residência da mãe - Santa Catarina, Ano 2022). Consultas realizadas em 18 de maio de 2025, conforme (mortalidade infantil) e orientações gerais do DATASUS.

Nota: Taxas para municípios com baixo número de nascidos vivos e óbitos devem ser interpretadas com cautela devido à instabilidade estatística. A taxa da microrregião é calculada sobre os totais.

Tabela: Principais grupos de causas de mortalidade geral (%) na microrregião de Concórdia (agregado) e em Santa Catarina (2022)

Grupo de Causas (Capítulos CID-10)	% Óbitos Microrregião Concórdia (2022)	% Óbitos Santa Catarina (2022)
IX. Doenças do aparelho circulatório	26,8%	26,5%
II. Neoplasias (tumores)	20,5%	19,8%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	9,5%	9,2%
X. Doenças do aparelho respiratório	8,8%	9,7%
XI. Doenças do aparelho digestivo	5,2%	5,1%
Outras causas	29,2%	29,7%
Total de Óbitos	1.278	56.290

Fonte: PNI/DATASUS TabNet (Cobertura Vacinal por Município - Santa Catarina, Ano 2023). Consulta realizada em 18 de maio de 2025, conforme. 12 Vacinas selecionadas: Poliomielite Inativada (VIP) ou Oral (VOP) - 3ª dose em <1 ano; Pentavalente - 3ª dose em <1 ano; Pneumocócica 10 Valente - 2ª dose em <1 ano; Tríplice Viral (SCR) - 1ª dose aos 12 meses. Coberturas acima de 100% (indicadas como 100,0+) podem ocorrer devido a estimativas populacionais, migração ou vacinação de não residentes, sendo comum no sistema.

Nota: A média da microrregião é uma média simples das coberturas municipais apresentadas.

Tabela: Cobertura vacinal (%) para imunobiológicos selecionados do calendário infantil por município da microrregião de Concórdia e SC (2023)

Município	Poliomielite (3ª dose <1 ano)	Pentavalente (3ª dose <1 ano)	Pneumocócica 10V (2ª dose <1 ano)	Tríplice Viral (1ª dose 1 ano)
Alto Bela Vista	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+

Arabutã	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Arvoredo	90,9	90,9	90,9	100,0+
Concórdia	86,5	87,8	89,3	93,3
Ipira	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Ipumirim	85,5	84,2	85,5	92,3
Irani	79,8	80,7	80,7	84,3
Itá	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Lindóia do Sul	97,4	97,4	97,4	100,0+
Paial	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Peritiba	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Piratuba	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Presidente Castello Branco	100,0+	100,0+	100,0+	100,0+
Seara	85,4	85,4	84,9	91,8
Xavantina	96,2	96,2	96,2	100,0+
Média Microrregião	94,1	94,3	94,5	97,2
Santa Catarina (Total)	87,3	87,9	89,1	92,5

Fonte: PNI/DATASUS TabNet (Cobertura Vacinal por Município - Santa Catarina, Ano 2023). Consulta realizada em 18 de maio de 2025, conforme. 12 Vacinas selecionadas: Poliomielite Inativada (VIP) ou Oral (VOP) - 3ª dose em <1 ano; Pentavalente - 3ª dose em <1 ano; Pneumocócica 10 Valente - 2ª dose em <1 ano; Tríplice Viral (SCR) - 1ª dose aos 12 meses. Coberturas acima de 100% (indicadas como 100,0+)

Nota: A média da microrregião é uma média simples das coberturas municipais apresentadas.

3 Tabela: Taxas de escolarização (%) de 6 a 14 anos (2010) e taxa de analfabetismo (%) da população de 15 anos ou mais (2010), por município da microrregião de Concórdia e SC

Estado	Fund. (Absoluto) (Ref. ~2023)	Fund. /1000 hab.	Médio (Absoluto) (Ref. ~2023)	Médio /1000 hab.
Alto Bela Vista	22	11,9	7	3,8
Arabutã	48	11,1	13	3,0
Arvoredo	28	12,4	8	3,5
Concórdia	598	7,3	264	3,2
Ipira	49	10,7	14	3,1
Ipumirim	78	10,0	20	2,6
Irani	91	8,9	31	3,0
Itá	64	9,0	20	2,8
Lindóia do Sul	52	11,4	17	3,7
Paial	22	13,8	6	3,8
Peritiba	37	12,5	11	3,7
Piratuba	61	10,6	21	3,6
Presidente Castello Branco	27	17,1	8	5,1
Seara	162	8,7	51	2,7
Xavantina	44	11,1	14	3,5
SANTA CATARINA	~48.300	~6,3	~16.000	~2,1

Legenda e Fontes:

- IDHM (2010): Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, Ipea, FJP).
- População (Censo 2022): População aferida no Censo Demográfico de 2022 pelo IBGE.
- Indicadores Educacionais Municipais (Matrículas, Docentes, Estabelecimentos): Valores absolutos são referentes ao Censo Escolar (ano de referência ~2023), conforme disponibilizado nas páginas do IBGE Cidades. Indicadores Educacionais Estaduais

(Matrículas, Docentes, Estabelecimentos): Valores para Santa Catarina (ano de referência ~2023) são estimativas baseadas em dados agregados do Censo Escolar (INEP) e outras fontes oficiais.

5 Tabela: Concentração de escolas de ensino médio e fundamental nos municípios da microrregião de Concórdia e SC

Município / Estado	Estab. Ens. Fund. (Absoluto) ~2023)	Estab. Ens. Fund. /1000 hab.	Estab. Ens. Médio (Absoluto) ~2023)	Estab. Ens. Médio /1000 hab.
Alto Bela Vista	3	1,62	1	0,54
Arabutã	3	0,69	1	0,23
Arvoredo	2	0,89	1	0,44
Concórdia	40	0,49	9	0,11
Ipira	4	0,87	1	0,22
Ipumirim	5	0,64	1	0,13
Irani	6	0,59	1	0,10
Itá	4	0,56	1	0,14
Lindóia do Sul	3	0,66	1	0,22
Paial	2	1,25	1	0,63
Peritiba	2	0,68	1	0,34
Piratuba	3	0,52	1	0,17
Presidente Castello Branco	2	1,26	1	0,63
Seara	10	0,54	2	0,11
Xavantina	3	0,76	1	0,25
SANTA CATARINA	~4.100	~0,54	~980	~0,13

Legenda e Fontes:

- IDHM (2010): Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, Ipea, FJP).
- População (Censo 2022): População aferida no Censo Demográfico de 2022 pelo IBGE.
- Indicadores Educacionais Municipais (Matrículas, Docentes, Estabelecimentos): Valores absolutos são referentes ao Censo Escolar (ano de referência ~2023), conforme disponibilizado nas páginas do IBGE Cidades. A taxa por 1.000 habitantes foi calculada usando a População do Censo 2022.
- Indicadores Educacionais Estaduais (Matrículas, Docentes, Estabelecimentos): Valores para Santa Catarina (ano de referência ~2023) são estimativas baseadas em dados agregados do Censo Escolar (INEP) e outras fontes oficiais.

6 Tabela: Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) – Anos iniciais e finais do ensino fundamental (rede pública) – por município da microrregião de Concórdia e SC (2021)

Município	IDEB Anos Iniciais (Pública) - 2021	IDEB Anos Finais (Pública) - 2021
Alto Bela Vista	6,4	5,5
Arabutã	6,8	5,6
Arvoredo	6,0	5,1
Concórdia	6,3	5,3
Ipira	6,5	5,1
Ipumirim	6,5	5,6
Irani	5,7	4,7
Itá	6,3	5,0
Lindóia do Sul	6,1	5,3
Paial	6,0	4,5
Peritiba	7,0	5,7
Piratuba	6,1	5,3
Presidente Castello Branco	6,8	5,4
Seara	6,2	5,2

Xavantina	6,5	5,5
Média Microrregião	6,4	5,2
Santa Catarina (Total)	6,3	5,3

- Fonte: INEP - Resultados do Ideb por município (2021). A média da microrregião é uma média simples dos valores municipais.

7 Tabela: Indicadores de Acesso à Água Tratada (%) por Município da Microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022)

Município	% Domicílios com Acesso à Rede Geral de Água (2022)
Alto Bela Vista	50,7%
Arabutã	78,5%
Arvoredo	31,5%
Concórdia	96,2%
Ipira	63,4%
Ipumirim	80,8%
Irani	84,9%
Itá	75,7%
Lindóia do Sul	65,8%
Paial	21,8%
Peritiba	89,7%
Piratuba	82,1%
Presidente Castello Branco	77,9%
Seara	92,1%
Xavantina	58,1%
Média Microrregião	71,3%

Santa Catarina (Total)	87,0%
------------------------	-------

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022: Características dos domicílios - Resultados do universo. A média da microrregião é uma média simples dos valores municipais.

8 Tabela: Indicadores de esgotamento sanitário (%) por município da microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022)

Município	% Domicílios com Acesso à Rede Geral ou Fossa Ligada à Rede (2022)	% Domicílios com Fossa Séptica ou Rudimentar não Ligada à Rede (2022)
Alto Bela Vista	1,7%	97,1%
Arabutã	8,6%	90,7%
Arvoredo	0,9%	98,6%
Concórdia	68,0%	31,0%
Ipira	5,1%	94,4%
Ipumirim	11,1%	87,8%
Irani	14,5%	84,5%
Itá	1,6%	97,8%
Lindóia do Sul	2,3%	96,9%
Paial	0,3%	99,3%
Peritiba	4,2%	95,1%
Piratuba	49,9%	48,7%
Presidente Castello Branco	2,7%	96,4%
Seara	20,8%	78,5%
Xavantina	1,2%	98,0%
Média Microrregião	12,9%	86,3%

Santa Catarina (Total)	33,5%	64,9%
---------------------------	-------	-------

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022: Características dos domicílios - Resultados do universo.

"Fossa Séptica ou Rudimentar não Ligada à Rede" inclui fossa séptica não ligada à rede, fossa rudimentar, vala, direto para rio/lago/mar e outra forma. A média da microrregião é uma média simples dos valores municipais.

Nota: O Censo 2022 não detalha o percentual de esgoto tratado, apenas a forma de esgotamento.

9 Tabela: Indicadores de coleta de lixo (%) por município da microrregião de Concórdia e SC (Censo 2022)

Município	% Domicílios com Coleta de Lixo (Direta ou Indireta) (2022)
Alto Bela Vista	70,0%
Arabutã	93,4%
Arvoredo	73,9%
Concórdia	99,2%
Ipira	87,2%
Ipumirim	93,8%
Irani	93,2%
Itá	91,2%
Lindóia do Sul	89,0%
Paial	59,4%
Peritiba	98,2%
Piratuba	96,1%
Presidente Castello Branco	94,4%
Seara	97,7%
Xavantina	86,4%
Média Microrregião	88,2%

Santa Catarina (Total)	94,9%
------------------------	-------

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022: Características dos domicílios - Resultados do universo. Inclui coleta por serviço de limpeza e coleta em caçamba de serviço de limpeza. A média da microrregião é uma média simples dos valores municipais.

10 Tabela: Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) e seus componentes por município da microrregião de Concórdia e SC (2010)

Município	IDHM Geral (2010)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (2010)
Alto Bela Vista	0,713	0,686	0,837	0,629
Arabutã	0,751	0,725	0,851	0,685
Arvoredo	0,684	0,658	0,830	0,583
Concórdia	0,794	0,788	0,860	0,738
Ipira	0,736	0,700	0,855	0,663
Ipumirim	0,737	0,705	0,860	0,659
Irani	0,705	0,671	0,836	0,623
Itá	0,720	0,676	0,860	0,640
Lindóia do Sul	0,710	0,678	0,850	0,620
Paial	0,664	0,628	0,825	0,563
Peritiba	0,764	0,736	0,863	0,701
Piratuba	0,758	0,735	0,847	0,699
Presidente Castello Branco	0,760	0,720	0,865	0,704
Seara	0,753	0,745	0,855	0,670
Xavantina	0,720	0,688	0,848	0,639
Média Microrregião	0,731	0,704	0,850	0,654

Santa Catarina (Total)	0,774	0,770	0,860	0,698
---------------------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (PNUD/IPEA/FJP), com dados do Censo 2010. A média da microrregião é uma média simples dos valores municipais.